



Taxa de gestação em vacas zebuínas submetidas a protocolo de inseminação artificial em tempo fixo em propriedades do semi-árido mineiro

Wilian de Araújo Viana, Lúcio Tolentino Amaral Júnior, Maria Dulcinéia da Costa, Anielle Cristina Alves Meneses, Shirley Nunes Silva Brito, José Reinaldo Mendes Ruas, Wemerson Fábio Gomes Ribas

Introdução

O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, destacando-se também pelo seu potencial de crescimento. O avanço genético do rebanho brasileiro vem sendo acompanhado com a utilização da inseminação artificial (IA) que apesar de suas vantagens, apenas 7% das fêmeas são inseminadas no território nacional. A eficiência na detecção de estro é determinada como o percentual de animais detectados pelo observante em relação ao total de animais em estro [1]. Neste sentido, o grande ponto de estrangulamento de qualquer sistema de inseminação artificial é a eficiência de detecção do estro.

A IATF é uma biotecnologia, que permite inseminar um grande número de vacas em dia e hora pré determinada, sem a necessidade de observação de cio. Esta técnica permite concentrar e adiantar os nascimentos, padronizar os bezerros, acelerar o melhoramento genético e ajudar no desempenho reprodutivo de primíparas que é uma das categorias responsáveis pelo gargalo dos sistemas de produção [2, 3].

Objetivou-se com este trabalho avaliar a taxa de prenhez provenientes de inseminação artificial em tempo fixo, na região norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

Os dados foram coletados no período de janeiro de 2007 a setembro de 2009 em 11 propriedades localizadas no norte de Minas Gerais. Utilizou-se 1234 vacas mestiças/Nelore com escore corporal acima de 2 e aptas a reprodução. Como protocolo de sincronização, utilizou-se 2,0 mL de benzoato de estradiol por via intramuscular (IM) e a introdução do dispositivo intravaginal bovino (DIB®) contendo 1,0g de progesterona no Dia0, no 8º dia o DIB foi retirado e aplicado 2 mL de análogo de prostaglandina f2 α e 1,2 mL de gonadotrofina coriônica equina por via IM, no 9º dia aplicou-se 1,0 mL de benzoato de estradiol, sendo a inseminação artificial realizada no 10º dia. O diagnóstico de gestação foi realizado 28 dias após IA, por ultrasonografia trans-retal. Foram calculadas as taxas de prenhez entre as fazendas e as médias foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado com nível de significância ($P < 0,05$).

Resultados e Discussão

Das 1234 vacas utilizadas, 760 ficaram prenhes tendo, portanto média de taxa de prenhez de 62% (tabela 1). Índice bom quando se considera a média nacional utilizando IATF que, de acordo com Borges *et al.* [4] varia de 25 a 70 %.

Quando se avaliou a taxa de prenhez entre fazendas houve diferença significativa ($P < 0,05$). Observa-se (Figura 1) que sete (07) das onze fazendas apresentaram taxa de prenhez superior a 50% (A,B,C,F,H,J,K), enquanto uma fazenda foi inferior a 50% (D) e em outro extremo três (03) fazendas tiveram taxa de prenhes considerada elevada com índices a partir de 70% (E, G,I) superiores portanto à média nacional [4].

Da Silva *et al.* [5] encontraram 55% para a IA, e 62,5% para a IATF de taxa de prenhez total, sendo que os dois métodos foram obtidas boas taxas de prenhez. Deste modo, a IATF apresenta-se como uma alternativa para superar a baixa taxa de serviço e a limitações de infra-estrutura nas fazendas, contribuindo para aumento da produção de bezerros e, conseqüentemente maior retorno econômico para os produtores.

O sucesso da inseminação requer de um adequado manejo nutricional e sanitário, uma escrituração zootécnica eficiente, instalações adequadas para sua execução [6]. O que pode ter influenciado para que o índice de prenhez das fazendas D e F sejam inferiores em comparação com as demais fazendas estudadas, foi o manejo estressante na propriedade no dia da inseminação. Observou-se que nas fazendas onde o manejo reprodutivo é de forma ordenada e cuidadosa, sem causar estresse, foram às propriedades que obtiveram os maiores índices que foram as fazendas E, G e I com percentagem de prenhez igual a 70, 80 e 71% respectivamente.



Conclusões

A inseminação artificial em tempo fixo é uma biotecnologia que está sendo incorporada e vem demonstrando uma boa expectativa perante a produção de bezerros de corte na região.

Literatura citada

- [1] HEERSCHKE, G.,; NEBEL, R.L. 1994. Measuring efficiency and accuracy of detection of oestrus. **J. Dairy Sci.** 77:2754-2761.
- [2] GALVANI. Manejo reprodutivo em gado de corte em regime de monta natural e inseminação artificial. **Rev Bras Reprod Anim Supl**, Belo Horizonte, n.6, p.111-117, dez. 2009
- [3] MELO L. C. *et al.* Dinâmica folicular de vacas de corte tratadas com três protocolos de sincronização da ovulação. **Acta Scientiae Veterinariae**, 38(4): 385-390, 2010.
- [4] BORGES, L.F.K. *et al.* Sistema para inseminação artificial sem observação de estro em vacas de corte amamentando. **Ciência Rural**, v.39, n.2, p.496-501, 2008.
- [5] DA SILVA, A. S. *et al.* Comparação da eficiência da inseminação artificial em tempo fixo (IATF) e da inseminação convencional (IA) de fêmeas bovinas pluríparas de corte. **Revista Brasileira Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.31, n.4, p.443-455. out./dez, 2007
- [6] BARROS C.M.; ERENO, R.L. 2004. Avanços em tratamentos hormonais para a inseminação artificial com tempo fixo (IATF) em bovinos de corte. **Acta Scientiae Veterinariae**, 32 (Supl): 23-34.

Tabela 1. Total de vacas, número de vacas prenhes, número de vacas vazias e taxa de prenhez de acordo com as fazendas

Fazendas	Vacas	Prenhez	Vazias	%Prenhez
A	59	32	27	54
B	7	4	3	57
C	5	3	2	60
D	160	78	82	49
E	92	64	28	70
F	145	76	69	52
G	74	59	15	80
H	130	69	61	53
I	422	300	122	71
J	100	53	47	53
K	40	22	18	55
Total	1234	760	478	62

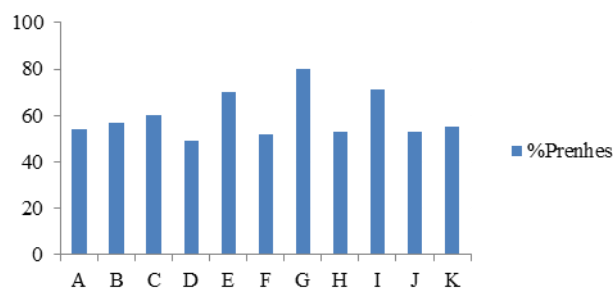


Figura 1. Distribuição das taxas de prenhez de acordo com fazenda